
Brasil Pós Pandêmico: monitoramento das imagens vacinais com desinformação no Instagram em 2024¹

Laryssa de Jesus Florencio²

Raphael Sthéfano Rodrigues Ferreira³

Fabio Gomes Goveia⁴

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar as publicações que contém desinformação vacinal no Instagram, circuladas entre janeiro a julho de 2024. O propósito foi identificar e entender quais discursos negacionistas são reproduzidos com o auxílio da imagem na disseminação de conteúdos que reproduzem a desinformação, bem como a maneira com que as imagens contribuem para a desordem informacional presente na plataforma do Instagram e, analisar o post de destaque de cada mês com maior interação mensal na rede bem como, o discurso negacionista. Este trabalho visa trazer luz sobre a desordem informacional nas redes sociais, marcada por imagens acompanhado por discursos tendenciosos reforçando a hesitação vacinal após o período crítico da pandemia da Covid-19.

Palavra-chave: redes sociais; imagem; comunicação; narrativa; desinformação.

INTRODUÇÃO

A imagem exerce um papel essencial para a humanidade, antes mesmo da escrita, sendo utilizada como equipamento didático de conhecimento, de comunicação identitária, cultural e, também, ideológica, de acordo com Santaella (2005, p. 21) “a imagem precede a escrita como forma de expressão do pensamento humano, sendo um dos primeiros modos de organização da experiência”. O avanço tecnológico evoluiu, e com a popularização dos dispositivos móveis na pós-modernidade, a fotografia ganhou protagonismo na sociedade, alterando a produção de imagens e circulação de imagens, assim como, as ferramentas utilizadas.

O papel da comunicação na atualidade está intrinsecamente ligado à imersão no ambiente digital, como afirma Lemos (2009, p. 34) “O digital não é mais um

¹ Trabalho apresentado no GP 03 Comunicação e Desinformação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. E-mail: laryssaflorcio30@gmail.com.

³ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. E-mail: raphael.sthefano@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho e professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, email: fabioqv@gmail.com.

complemento da vida social, mas constitui, em si, um novo espaço de experiências, práticas e sentidos”, desdobrando nos processos de interação social e a expansão das plataformas de redes sociais. Sob esse olhar, os discursos desempenham um papel valioso, uma vez que expressam e influenciam o contexto político e social. Segundo Giering (2021), argumenta que os discursos nas redes sociais são demarcados por características textuais próprias, que se diferenciam da comunicação tradicional e favorecem a construção de múltiplas interpretações, portanto, analisar a conversação sobre a desinformação vacinal se faz necessário para compreender a formação da opinião pública.

Desta maneira, a imagem se afasta, parcialmente, de sua função artística e assume um papel comunicacional mais amplo. As imagens passam a assumir uma função principal na identificação e compreensão do mundo devido seu caráter acessível. A pós-modernidade, período histórico que surgiu após a Segunda Guerra Mundial, mobilizou mudanças sociais, culturais, artísticas, filosóficas, científicas e estéticas impactando nas diferentes formas de comunicação. Flusser (2021), em “A filosofia da caixa preta”, soma a essa discussão ao abordar a imagem técnica como intermediadora de significado no mundo atual.

Nessa circunstância, novos processos de formação de opinião e novas metodologias de investigação da dinâmica comunicacional em redes digitais, uma questão tem mobilizado particularmente os estudos no campo da comunicação social, a desinformação. Benkler, Faris e Roberts (2018) afirma que a maior problematização da desinformação está na busca se assemelhar aos códigos jornalísticos, tornando assim difícil o reconhecimento por parte da população. Este projeto tem por objetivo compreender o impacto da “desordem informacional” descrita por Wardle & Derakhshan (2017), com foco no debate da saúde pública. Ao analisarmos as publicações feitas no Instagram, consideramos também a influência da desinformação vacinal que impacta a formação do debate público.

Posto isso, as imagens estimulam a construção de significado, sendo essenciais para a construção da opinião pública. Este estudo se propõe a analisar a estética e a ideologia implícitas da imagem como ferramenta pedagógica que influencia o entendimento social, bem como se dedica a entender as imagens no período pós-pandêmico que contêm desinformação vacinal.

METODOLOGIA

Este trabalho foi estruturado de maneira a identificar, analisar e compreender os padrões de desinformação imagética sobre a vacinação contra a Covid-19 que foram publicadas no Instagram no primeiro semestre de 2024. A escolha desta rede social foi feita devido à primazia dos conteúdos visuais, o que potencializa o impacto das mensagens compartilhadas e também a sua popularidade. De acordo com o estudo feito pela *Digital News Report*, parceria entre Reuters e Oxford, o Instagram é uma das plataformas mais acessadas pelos usuários. O recorte temporal levou em consideração o período entre dia 01 de janeiro a 29 de julho de 2024, com os dados coletados previamente no CrowdTangle⁵ com os termos “vacina” ou “vacinação”, a fim de compreender a discussão sobre a temática no período pós-pandêmico no Brasil. A partir de técnicas de análise quali e quantitativa utilizamos o método de análise “*Cultural Analytics*” Rose (2016); Manovich, (2020). Esse caminho metodológico é uma forma de lidar com o grande volume de dados coletados: cerca de 63 mil imagens.

Desse modo, foi possível extrair as imagens a serem analisadas. Tal etapa foi realizada com a utilização de um *script* em *Python*⁶ que permite a extração das imagens de acordo com as *URLs* coletadas previamente no dataset bruto. O *script*, que previamente foi integrado a um painel online, possibilita reorganizar as imagens por parâmetros como cores e saturação. A utilização do painel como ferramenta de análise e aplicações de filtros permitem que o pesquisador do MVM_LABIC⁷ delimite o seu objeto de estudo, tais como: interações, curtidas, comentários, número de publicações, recorte temporal e opções de cor. Para esta pesquisa, utilizamos a métrica de engajamento (interações) que soma os números de curtidas, comentários e compartilhamento, para identificarmos os principais padrões narrativos, bem como a presença de figuras políticas ou notícias falsas, para compreendermos o alcance de cada postagem. Em seguida, ainda no MVM_LABIC, é gerada a visualização das

⁵ Plataforma que permitia o monitoramento de conteúdos compartilhados publicamente nas redes sociais, permitindo identificar tendências desenvolvido pela Meta, atualmente o CrowdTangle se encontra inativo.

⁶ Linguagem de programação de alto nível, interpretada, orientada a objetos e de propósito geral.

⁷ O Método de Visualização em Massa (MVM_LABIC) é um painel online desenvolvido pelo Laboratório de Internet e Ciência de Dados (LABIC-UFES) para auxiliar pesquisadores que precisam analisar grandes quantidades de imagens.

publicações.

Depois da filtragem e processamentos realizados, partimos para as próximas etapas do processamento dos dados. Sendo assim, as etapas de trabalho deste estudo são divididas em: 1) coleta das publicações; 2) processamento, que consiste na verificação das imagens que estão corrompidas e são eliminadas; 3) visualização no MVM_LABIC onde resultou em 63.779 postagens sobre a temática, fragmentados ao longo de 7 meses, que foram organizados no banco de dados e por fim, 4) análise dos dados, é importante ressaltar que, do total de imagens, selecionamos as 50 mais relevantes que tiveram o maior número de interações e em seguida analisamos as principais dentro de cada mês. Ressalte-se que a dinâmica utilizada para obter as imagens advindas das redes sociais parte de um princípio ético e se compromete com a individualidade e integridade dos sujeitos descritos durante a análise.

A desinformação digital e suas consequências acerca do debate vacinal têm sido objeto de crescente preocupação e estudo, como observado no livro *Information Disorder*, Wardle e Derakhshan (2017). Esses autores classificam a desinformação em três subgrupos de desordem da informação, sendo eles: desinformação (*dis-information*), informação falsa (*mis-information*) e má informação (*mal-information*). Os autores reforçam que é importante diferenciar mensagens que são verdadeiras das mensagens que têm o interesse de serem falsas e publicações criadas ou produzidas que visam causar dano.

Embora os conteúdos possam ser sutis na forma como reproduzem transtornos informacionais. O alcance com que esses conteúdos desinformativos se propagam e ganham velocidade nas redes sociais é outro ponto relevante. Spitzberg (2021) argumenta como as estruturas das redes contribuem com a disseminação de conteúdos inverídicos, o que, por sua vez, impacta na compreensão do debate vacinal.

Para Castells (2009), o poder comunicacional é distribuído nas redes digitais, a opinião pública é construída por meio de interações em rede, não apenas veículos centralizados. Paralelamente a isso, Lima (2020) aprofunda a relação entre a desinformação e a exclusão social da população mais vulnerável. Os discursos negacionistas impactam a população pertencente ao grupo vulnerável, pois possui menor preparo para interpretação crítica dos conteúdos de redes sociais, portanto, está mais suscetível à manipulação. Em resumo, essa fundamentação teórica evidencia o

impacto da desinformação vacinal nas plataformas de redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

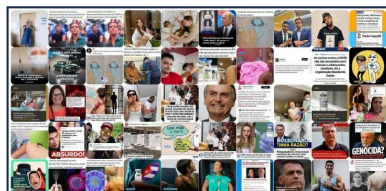
Ao longo dos anos, presenciamos o surgimento de novas dinâmicas que nos permitiu comunicar com amplo alcance, primeiro, com a emergência da internet de acordo com Castells (1999) e, mais recentemente, com a popularização do acesso às plataformas digitais (Van Dijck, Poell & Waal 2018). Diante desse cenário, a capacidade de produção e a disseminação de informações passou a ser um atributo espalhado socialmente e não mais algo exclusivo dos meios de comunicação de massa. Sendo assim, essa mudança fez com que houvesse a ampliação da comunicação na esfera pública.

Dessa forma, a imagem realiza um retrato da complexidade do ecossistema comunicacional atual, em que demonstra os avanços científicos e a desinformação que coexistem no mesmo espaço virtual, exigindo dessa forma diálogo informativo sobre temas cruciais como o debate público para Benkler; Faris; Roberts (2018). Desde o início da pandemia do Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou alertas de risco à saúde causados pelo vírus, mas também notou a presença de outra ameaça: a infodemia. Nesse sentido, já naquele momento, tornou-se potente que a desordem informacional descrita por Wardle & Derakhshan (2017) também representa um desafio para o campo da saúde, para além dos riscos da doença em si.

Durante o período pandêmico, ocorreram situações definidas como “um excesso de informações, algumas corretas e outras não, que dificultam a identificação de fontes confiáveis e orientações seguras quando necessário” Opas (2020 p. 01). Passados mais de quatro anos desde o início da pandemia, a desordem informacional sobre saúde permanece sendo uma questão importante de pesquisa e para as instituições. A imagem a seguir exemplifica um recorte do painel MVM_LABIC selecionando as principais 50 imagens para que seja possível analisar os conteúdos detalhadamente. Além dos conteúdos acerca da vacinação contra a dengue e outras doenças, identificamos publicações que incentivam a vacinação coletiva contra a Covid-19. Todavia, elas coexistem com as publicações que visam reproduzir desinformação sobre sua eficácia e segurança dos imunizantes, estimulando a hesitação vacinal.

As imagens analisadas apresentam padrões visuais e textuais recorrentes, com a intenção de aparentar uma falsa veracidade a discursos erráticos acerca das vacinas.

Figura 1: Mosaico com 50 imagens com mais interação no Instagram entre janeiro e julho de 2024.⁸



Fonte: Labic

O estilo comunicacional adotado reflete a complexidade do debate nas redes sociais, em que informações confiáveis caminham ao lado das notícias fantasiosas. O mosaico visual revelou diferentes narrativas, com destaque para a polarização política e narrativa desinformativas.

Em janeiro de 2024, foram identificadas cerca de 7.728 de interação total na publicação. Entre os destaques mensais, encontramos a publicação do senador Magno Malta, que classificou como “absurda” a obrigatoriedade da vacina contra a covid-19 para crianças de 6 meses até 5 anos de idade devido a baixa incidência e severidade da doença. Para a construção imagética no mês analisado foram utilizados recursos visuais marcantes, como palavras em caixa alta e em vermelho, tais como “ABSURDO”, “URGENTE”, “CRIMINOSO” e “ATENÇÃO!”, além da utilização de imagens de crianças chorando. Esse discurso foi desmentida por informações oficiais do Ministério da Saúde, que incluiu a vacina contra a covid-19 no calendário nacional de vacinação infantil a partir de 2024, vale ressaltar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) aconselha que os países priorizasse a vacinação aos grupos de alto risco para a forma grave da doença⁹.

No mês de fevereiro, foram identificadas 8.854 postagens na base de dados sobre imunização. Durante esse período, circulou extensivamente um post feito pelo deputado Mário Frias, em que ele reproduzia um print do X (antigo Twitter), o post original foi feito pela ministra da meio ambiente e mudança do clima, Marina Silva no qual informou que ela foi diagnosticada com covid-19, o deputado Mário Frias grifou frases como “com a vacinação em dia” e “em razão do risco de transmissão”, com o

⁸ Imagem completa em alta resolução disponível no drive. Veja mais em: <https://11nk.dev/2EPOy>.

⁹ Vacina contra a Covid-19 passa a ser obrigatória para crianças a partir de 2024. Veja mais em: <https://encr.pw/WFCse>.

objetivo de promover a hesitação vacinal e questionar a eficácia dos imunizantes. O debate que o deputado promove é a de que a vacinação não impede a transmissão do vírus e por tanto não é necessário seguir o esquema vacinal, entretanto os imunizantes contra a covid-19 são comprovante eficazes para o combate da redução de casos graves, hospitalização e a morte de acordo com a OMS¹⁰.

No mês de Março, encontramos 9.933 postagens, sendo as de maior engajamento as que estão relacionadas ao caso da fraude do cartão de vacinação do ex presidente Jair Bolsonaro. Contudo, entre as postagens que desinformam, destacou-se uma publicação com caráter conspiracionista¹¹, que mostrava o empresário Bill Gates abrindo uma lata. A legenda que acompanha com a publicação, fica implícito que o empresário criou o mosquito geneticamente modificado para espalhar a dengue no Brasil e em outros países. O discurso presente na teoria da conspiração foi desmentida por diversos veículos midiáticos¹², bem como pela Fundação Bill & Melinda Gates reafirmou que não desenvolve e não distribui mosquitos. A publicação foi apagada no Instagram, mas ainda circula na rede do X (antigo Twitter)¹³.

No mês de Abril, foram mapeadas 3.774 publicações. A imagem com maior circulação foi atribuída ao portal Conexão Política afirmou na publicação que “AstraZeneca admite efeito colateral raro da vacina da covid-19”, ressalta-se que os efeitos colaterais da vacina são extremamente raros e ocorrem associados a fatores de risco individuais¹⁴. Contudo, apesar do discurso negacionista, a vacina da AstraZeneca foi aprovada por órgãos regulamentadores como a Anvisa e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que reafirma a sua eficácia e segurança¹⁵.

Em Maio, o volume de postagens foi de 9.474. O debate da desinformação veio de uma reportagem da revista Oeste, que noticiava que uma moradora dos Estados Unidos, voluntária nos testes clínicos da AstraZeneca, estaria processando a farmacêutica. O caso foi apresentado como um suposto escândalo, mas não teve

¹⁰ Painel de monitoramento da Covid-19, Ministério da Saúde. Veja mais em: <https://acesse.one/IgDE8>.

¹¹ Coronavírus: como Bill Gates virou alvo de teorias da conspiração sobre a pandemia. Veja mais em: <https://encr.pw/gYGLu>.

¹² É falso que mosquito da dengue modificados sejam produzidos em laboratório de Bill Gates. Veja mais em: <https://11nq.com/LEsSX>.

¹³ A publicação foi excluída no Instagram, entretanto encontramos a mesma na rede do X (antigo Twitter). Veja mais em: <https://x.com/karinamichelin/status/1768427691470913990>.

¹⁴ Entenda o efeito colateral raro da vacina da AstraZeneca contra covid-19. Veja mais em: encurtador.com.br/OZIpV.

¹⁵ Perguntas frequentes: vacinas contra a covid-19, veja mais em: <https://encurtador.com.br/f4qCl>.

confirmação ou repercussão no veículos de imprensa entretanto, a notícia continua circulando nas redes sociais¹⁶, sem respaldo técnico e/ou comprovação de relação causal direta entre a vacina e o quadro clínico da paciente.

Em Julho, contabilizamos 8.005 publicações. A desinformação com maior interação foi um publicação do deputado federal Hélio Lopes (PL), que reproduziu uma publicação da Revista Oeste e afirmou que os altos índices de mortes durante a pandemia teriam sido causadas pelas vacinas, mencionando supostos efeitos colaterais como AVC, trombose e ataque cardíacos. É importante salientar que, a notícia reproduzida é falsa é perigosa, pois incentiva a hesitação vacinal, vale destacar que as mortes por covid-19 ocorreram antes da vacinação em massa¹⁷.

Em Julho de 2024, foram registradas 6.011 postagens. A publicação de maior destaque veio do ex-deputado federal Deltan Dallagnol, que alegava que um detento ficou 15 dias sem ver sua família, incluindo filhos, por não estar vacinado, sugerindo que a atitude é ilegal. A alegação distorce o fato de que a vacinação obrigatória no Brasil está amparada pela legislação sanitária ECA¹⁸ e PNI¹⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, este estudo evidencia a complexidade da interação social entre imagens, desinformação e a construção da opinião pública nas redes sociais. No decorrer desta pesquisa, ficou evidente que as imagens exercem um papel central na construção da comunicação de narrativas, abrangendo a desinformação. O estudo ficou especialmente focado na desinformação vacinal, trazendo foco para as imagens que circulam nas redes, como o Instagram e que permite que o alcance de discursos negacionista influenciam a percepção pública.

Análise dos dados coletados e demonstrados nesse estudo através de ferramentas, como o MVM_LABIC, permitiu identificar os padrões narrativos e o impacto de imagens específicas no debate vacinal. A pesquisa colocou em evidência a desinformação que, embora possa ser sutil, causa sérios danos à saúde pública e

¹⁶ Mulher que participou de teste de vacina contra covid abre 1º processo contra AstraZeneca nos EUA. Veja mais em: <https://11nq.com/B0Vyp>.

¹⁷ Pesquisas apontam que 400 mil mortes poderiam ser evitadas; governistas questionam. Veja mais em: <https://11nq.com/50nnJ>.

¹⁸ O Estatuto da Criança e do Adolescente. Veja mais em: <https://acesse.one/Ai4Op>.

¹⁹ Programa Nacional de Imunização. Veja mais em: <https://acesse.one/5eR44>.

afetando a confiança nos imunizantes.

Sendo assim, é fundamental viabilizar um maior entendimento midiático, capacitando os usuários de redes sociais a discernir informações verdadeiras da teoria da conspiração. A desordem informacional é um fenômeno crescente que exige a implementação de estratégias informativas competentes, não apenas para combater a desinformação, mas também fortalece o debate público e a construção de uma sociedade civil crítica e informada.

REFERÊNCIAS

BENKLER, Y; FARIS, R; ROBERTS, H. **Network Propaganda: Manipulation, Disinformation and Radicalization in American Politics**. New York: Oxford University Press. 2018.

CASTELLS, Manuel. **The Rise of the Network Society**. 2nd. Blackwell Publishers, 1999.

CASTELLS, Manuel. **Comunicação e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. [s.l.] Annablume, 2011.

GIERING, Maria Eduarda; PINTO, Rosalice. **O discurso digital nativo e a noção de textualidade**. Revista (Con)Textos Linguísticos, v. 15, n. 31, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/35655>. Acesso em: 28 jun. 2024.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

LIMA, H. **Discursos negacionistas disseminados em rede**. Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 389–408, 2020. DOI: 10.25189/abralin.v19i3.1758. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1758>. Acesso em: 25 out. 2024.

MANOVICH, Lev. **Cultural Analytics**. Cambridge: MIT Press, 2020.

NIC NEWMAN COM RICHARD FLETCHER, CRAIG T. ROBERTSON, AMY ROSS ARGUEDAS E RASMUS KLEIS NIELSEN. **Relatório de notícias digitais do Reuters Institute 2024**. [sl: sn]. Disponível em:

<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2024-06/RISJ_DNR_2024_Digital_v10%20lr.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.misinformation

OPAS. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Kit de ferramentas de transformação digital. Ferramentas de conhecimento**; 9. 2020 Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ROSE, Gillian. **Visual Methodologies: An Introduction to Researching with Visual Materials**. 4. ed. Londres: SAGE Publications, 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SOUZA, Tasso Gasparini; HONORATO, Johanna Inácia; GOVEIA, Fábio Gomes. **#ShowdoPavão e Flusser: as imagens-técnicas na era da pós-verdade**. In: INTERCOM, 2019, São Paulo. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1830-1.pdf>>. Acesso em: 13 de junho de 2025.

SPITZBERG, Brian H. **Comprehending Covidiocy Communication: Dismisinformation, Conspiracy Theory, and Fake News**. In: O’HAIR, H. Dan & O’HAIR, Mary John (Eds.). *Communicating Science in Times of Science*. Hoboken. Wiley & Blackwell, 2021.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; WAAL, Martijn de. **The Platform Society: Public Values in a Connective World**. Oxford University Press, 2018.

WARDLE; C. DERAKHSHAN, H. **Desordem informacional: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas**. 2017. Tradução: Pedro Caetano Filho e Abílio Rodrigues. Campinas-SP: Unicamp, 2023. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/11609-desordem-informacional-para-um-quadro-interdisciplinar-d-e-investigacao-e-elaboracao-de-politicas-publicas.html>. Acesso: 10 jun. 2025.